

Estudantes pedem mais segurança

Além de ter sido transformada num verdadeiro canteiro de obras, a Escola Classe 08, do Cruzeiro, tem um outro problema: a falta de segurança. Os ladrões pulam a grade que cerca o colégio e deixam professores, alunos e diretores em constante estado de alerta.

Só a diretora da escola, Ana Elizabeth Ferreira, já foi roubada duas vezes desde que assumiu o cargo em janeiro deste ano. Na primeira, em março, teve a carteira com todos os documentos roubados da sala da diretoria enquanto participava de uma reunião. Dois meses depois, à noite, levaram agenda e chave do carro. No mesmo dia, à tarde, um homem invadiu a sala de uma professora do pré-escolar e na frente dos alunos levou sua carteira.

Nem os armários com cadernos das crianças escapam da mira dos ladrões: foram roubados duas vezes, uma antes e outra durante o último recesso escolar. Em abril, "a parábólica da escola serviu como chamariz para os ladrões", diz a diretora. "Arrombaram a biblioteca com o objetivo de levar a televisão e o vídeo mas não conseguiram porque eles estavam trancados numa outra sala por causa das reformas na escola", explicou.

Mutirão - "Constantemente, coloco intrusos para fora. A escola é muito grande (20.500 m²), por isso, muitas vezes, quando fico sabendo, eles já pularam a grade", diz De Carvalho, soldado do Batalhão Escolar encarregado da segurança no horário matutino. "As crianças também pulam para

fugir da escola", complementa.

A diretora Ana Elizabeth acredita que um muro alto resolveria o problema. Ela acrescentou que o Conselho Escolar está mobilizando a comunidade do Cruzeiro para arrecadar dinheiro para essa construção. "O muro pra nós é o mais importante, mas o contrato para as obras foi feito com a gestão anterior", disse referindo-se ao fato da construção do muro não estar incluída na reforma da escola.

Joana Darc, mãe das alunas Tamara, 9 anos, e Bárbara, 5 anos, reclama: "As obras incomodam mas a falta de segurança por falta de um muro alto é pior". "Eu vejo gente pulando a grade da escola direto", diz a menina da 3ª Cássia Ferreira Sousa, 9 anos. (RO)